

AVALIAÇÃO DE NÍVEIS DE ESCRITA E ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DE TESTE DE PSICOGÊNESE PARA ALUNOS DO 2º ANO

Antonio Morais da Costa¹; Regina Moreira Araújo¹; André Muniz de Oliveira¹; Vitoria Lima Aragão¹; Francisco Ricardo Miranda Pinto²

(¹Graduandos em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/ ²Professor Mestre da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; moraisfruticultura@gmail.com; reginhama@gmail.com; oandre311@gmail.com; aragao.vitoria03@gmail.com; ricardomiranda195@gmail.com)

PALAVRAS-CHAVE: Psicogênese; Escrita; Alfabetização

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização e desenvolvimento da escrita é o foco central desse estudo. Ao ingressar na escola a criança passa a ter contato com o mundo das letras, todavia, o ápice de maturação da escrita parece não ser uma tarefa simples, pois algumas delas demonstram dificuldades quando estão passando pelo processo de alfabetização. É possível comprovar a partir de diagnósticos realizados utilizando atividades, exercícios, dentre outras avaliações que revelam que algumas crianças confundem desenhos e palavras, letras e sílabas, não conseguindo escrever de forma apropriada.

A compreensão e explicação deste fenômeno podem ser alcançadas por meio da Psicogênese da Escrita, teoria desenvolvida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986), as quais postulam que as crianças apresentam de forma inata diferentes modos de escrita. Estas se manifestam no dia a dia, pelas vivências que as mesmas adquirem através do meio em que vivem. O professor assumindo seu papel de mediador deve trabalhar com essas formas de escritas, aperfeiçoando-as para que os alunos alcancem o padrão gráfico da expressão do pensamento segundo a psicogênese.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o professor tenha conhecimento sobre os estudos da psicogênese e seus cinco níveis de escrita. Segundo Ferreiro e Teberosky (1986), o nível pré-silábico, acontece quando a criança ainda não estabelece vínculo entre a fala e a escrita, somente ela sabe o que escreveu, utilizando representações com desenhos. No nível intermediário silábico, a criança já começa a perceber que existe um vínculo entre pronúncia e escrita. No terceiro nível denominado hipótese silábica, a criança esforça-se em fonetizar a escrita atribuindo valor sonoro às letras. Já no nível intermediário II, o indivíduo viabiliza vogais e consoantes em uma mesma palavra,

tentando ordenar sons, mas ainda não consegue tornar sua escrita socializável. Por último quando a criança atinge o nível de hipótese alfabética, significa que a mesma compreende as particularidades do código alfabético e da escrita. Porém vale ressaltar que este quinto nível não é o último grau de alfabetização.

É a partir dos métodos alfabetizadores usados pela professora que as crianças amadurecem as etapas de escrever, chegando no nível mais propício, o da Hipótese Alfabética, onde se atinge o modo de construção do código e da escrita, diferenciando letras, sílabas, palavras e frases.

O objetivo geral é identificar os níveis de escrita de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais da Escola Pingo de Gente.

METODOLOGIA

Este se trata de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo-exploratório. Os estudos qualitativos conseguem absorver o fenômeno em seu *lôcus* permitindo ao pesquisador inferir a partir das informações reais e ocorridas no próprio ambiente, sem ter que para tanto quantificar, antes, trabalha com a subjetividade e não com subjetividade (SAMPLERI; COLADO; LÚCIO, 2013). Foi realizado na Escola Pingo de Gente, localizada no município de Groaíras, na Região Noroeste do Estado do Ceará e atende aos estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental nos turnos manhã e tarde.

Os participantes foram 11 alunos do 2º ano sendo 7 do sexo feminino e 4 do sexo masculino com faixa etária de idade variando de 6 (seis) a 7 (sete) anos. Para selecionar os participantes, utilizou-se como critério de inclusão estar regularmente matriculado e como critério de exclusão a transferência escolar durante as atividades da pesquisa.

O instrumento para a coleta de dados foi um teste de escrita, baseado na teoria de Ferreiro e Teberosky, a observação das atividades da professora em sala de aula, através do contato direto com os sujeitos participantes da pesquisa propiciando o aprofundamento das questões relacionadas ao tema abordado, bem como o envolvimento na obtenção de dados descritivos para análise.

Para desenvolver um diagnóstico em relação aos níveis de escrita de algumas crianças da turma, a partir da Teoria da Psicogênese postulada por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, foi distribuído para cada criança um teste de escrita em folha de papel A4 cuja parte superior continha um espaço específico para

identificação do nome de cada participante e logo em seguida três figuras diferentes e uma ilustração. Antes do início da escrita, explicou-se, oralmente, o que significava cada gravura, repetindo pausadamente o nome de cada uma, para que as crianças não tivessem dúvidas sobre o que representava cada desenho e pediu para que fosse escrito o nome abaixo de cada imagem, respectivamente e para a quarta ilustração fosse produzida uma frase de acordo com o que cada uma tivesse conhecimento.

Após a conclusão da proposta pelas crianças, recolheram-se as atividades e após o tratamento dos dados foram analisados de acordo com a proposta do estudo de Emília Ferreira e Ana Teberosky e serão analisados a partir do desenvolvimento das atividades pelos estudantes, descrevendo o desenvolvimento dos mesmos nas atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As respostas apresentadas pelos participantes da pesquisa foram analisadas individualmente. Obteve-se um resultado significativo, pois dos 11 alunos avaliados, 7 conseguiram entender o que as imagens passavam e tratavam, assim, escreveram adequadamente o que cada imagem representava, o que demonstra estarem no nível da Hipótese Alfabética, correspondendo, dessa forma, aos estudos de Emília Ferreira e Ana Teberosky sobre a Psicogênese da Língua Escrita (1986), as quais afirmam que nesse nível a criança compreende as particularidades do código alfabético e da escrita.

Segundo a regente de sala aquelas crianças que apresentaram resultados significativos em todas as atividades, são esforçadas e bem comprometidas com as atividades. A mesma relata, ainda, que para desenvolver o processo de escrita nas crianças usa diversas metodologias como: roda de leitura com variados temas e gêneros de livros, leitura individual no microfone, correção das atividades com a participação dos alunos, realização de brincadeiras, trava- língua, poemas, rimas.

Evidenciou-se que as crianças gostam de participar de todas as atividades, pois é algo lúdico, onde todas aprendem e também se divertem. Segundo Lima (2010, p. 35) “As atividades de análise fonológica podem chamar a atenção das crianças sobre as unidades sonoras das palavras (sílabas, rimas, fonemas) e podem levá-las a refletir sobre as semelhanças e diferenças sonoras entre as palavras [...]”. Em concordância disto, essas atividades proporcionam às crianças a aquisição da leitura e escrita.

É importante relatar que todas as crianças conseguiram diferenciar os desenhos, letras, sílabas, fonemas, ainda que algumas não tenham escrito adequadamente, nenhuma se encontra nos níveis pré-silábico e nem intermediário silábico, isso se deve a forma de como a docente aplica sua prática pedagógica para o desenvolvimento da escrita na sala de aula. Por outro lado, 3 crianças demonstram que conseguem combinar vogais e consoantes numa mesma palavra, tentam combinar sons, mas ainda não conseguem tornar sua escrita apta à leitura, o que permite deduzir que se encontram no nível intermediário II.

Nesse estágio, segundo Lima (2010, p. 8) “Os professores devem valorizar as construções espontâneas das crianças e trabalharem pedagogicamente a partir dessas construções”. Frente a isso cabe ao profissional aproveitar dessas construções e ir trabalhando nos alunos a progressão de suas escritas, para que se alcance o nível gráfico de expressão e adequado da escrita a hipótese alfabética.

Das crianças avaliadas apenas uma se encontra no nível Hipótese Silábica. A mesma procurou fonetizar a escrita, na tentativa de dar valor sonoro às letras. Isto foi perceptível pelo teste, pois nas figuras onde se devia escrever bicicleta, escova e navio a mesma escreveu: biisiqueta, iscova, naviu. Na ilustração para escrever uma frase de acordo com a imagem, deveria escrever: O menino toma sorvete, a mesma escreveu: O menino come sovete, na intenção de escrever o que as imagens significavam, ou seja, seu código de escrita.

Segundo Silva (2016, p. 10) “[...] A partir dessa hipótese, as crianças irão perceber que podem encontrar letras que coincidam com o som das palavras, letras que tenham ligação com o som que emitimos ao falar”.

É preciso refletir sobre as diferentes alfabetizações que são vividas pelas crianças em seu cotidiano, os saberes e as leituras produzidas nesses embates, para que, reconhecidos e mobilizados dentro da escola, possam se tornar a base do processo de apropriação da linguagem escrita. (KWIECINSK, 2010. p. 4)

Mediante a essa situação, a professora foi indagada sobre as dificuldades desse aluno, a docente relatou que ele tem problemas em entender o código da escrita, às vezes escreve o que o som das palavras produz. Com a procura de soluções para esse fato a profissional disse que trabalha bastante leitura com o aluno, usa várias estratégias, bem como também dialoga com o mesmo sobre o dia a dia, seu cotidiano.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada permitiu perceber a significância do estudo de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a Psicogênese da Língua Escrita na Educação Infantil, já que é a fase onde a criança começa a construir sua aprendizagem sendo ela mesma responsável pelo seu ensino passando por etapas gradativas no processo de alfabetização. A evolução se dá pela interação da criança com o objeto a ser estudado, no caso a escrita, que demonstra se a criança já possui ideias e hipóteses linguísticas antes mesmo de chegar à escola. Nesse sentido, o professor tem papel fundamental ao ser mediador dos conhecimentos construídos por seus alunos, propiciando condições que favoreçam o contato do educando com a leitura e a escrita.

Ao analisar as respostas das crianças participantes desta pesquisa, foi possível perceber que, apesar de estar em fases diferentes de alfabetização, o desempenho do nível de escrita apresentou resultados positivos para a maioria delas e que as crianças mais participativas e que se interessam mais pelas atividades são as que se destacaram.

Com isso percebe-se que os métodos do processo de alfabetização aplicado nesta turma têm fluído de maneira positiva, já que o professor alfabetizador busca no seu dia a dia realizar atividades que motivam os alunos a pensar e a passar pelos níveis de escrita, sendo este o principal mediador para o ensino e aprendizagem destas crianças, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento da escrita de cada um. E quanto aos que não conseguiram, é cabível ao docente uma continuação de ensino para esses alunos, até que amadureçam o exercício de escrita desejado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Etyene Alana Roberto da. **Psicogênese da língua escrita: construção das crianças e trabalho pedagógico da professora de uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental**. 2016. 29f. Trabalho de conclusão de curso (monografia) - curso de pedagogia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/.../Psicogênese%20da%20língua%20escrita_Artigo_2016....de **EAR Silva - 2016** acesso em: 01 setembro 2017

LIMA, Amara Rodrigues de. **Educação Infantil e Alfabetização: um olhar sobre diferentes práticas pedagógicas**. 2010. 140f. Trabalho de conclusão de pós-graduação em educação (mestrado) - curso de pós-graduação em educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2010. Disponível em: repositorio.ufpe.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/4673/arquivo5740_1.pdf?... acesso em: 01 setembro 2017

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 4. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de Aprendizagem na leitura e escrita**. 2007. 54f. Trabalho de conclusão de pós-graduação em esporte escolar (especialização) - curso de pós-graduação em esporte escolar. Universidade de Brasília. Brasília/DF, 2007. Disponível em: www.ufrgs.br/ceme/.../1382039595-Monografia_Ana_Paula_da_Silva_Petrolino.pdf acesso em: 02 setembro 2017

KWIECINSK, Inez. **O professor alfabetizador**. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/o-professor-alfabetizador/> acesso em: 04 setembro 2017

